

“Nas noites em que seus avós, seus pais e os vizinhos se juntavam para contar histórias, a terra do Vai-quem-quer lhe arrebatava as vistas e levava o seu olhar para muito longe, como se os olhos estivessem mirando para dentro.

Muitas luas se passaram. E de tantas noites idas, a terra do Vai-quem-quer foi ficando cada vez mais longe e cada vez menos visitada por João. Seus avós silenciaram em longas viagens, seus pais endureceram palavras e os vizinhos fecharam as portas.

Seus olhos perambulavam, agora, por entre salas, corredores, portas e adormeciam na luz cansada do quarto.

Um certo dia, algo lhe arrebatou para uma viagem à terra do Vai-quem-quer. Num passe de mágica, entrou num reino de muitos encantos e possibilidades. Havia gente de muitas partes do mundo, todos à procura da árvore, ponto turístico do Reino. Havia fruto para todos os gostos, naquela mesma árvore: para índios e negros, para brancos e mulatos, para homens e mulheres, para crianças e anciãos... Havia sabores para todos os paladares: azedos, amargos, doces, suaves. Para cada sabor uma cor; para cada cor, um som; para cada som uma textura...

João escutou todos os sabores, cheirou todos os sons, sentiu a textura de todos os cheiros.

E todos os dias João liga o seu rádio para visitar a terra da imaginação”.

(Francisco Morais)

Você já pensou se existisse uma árvore que desse todo tipo de frutas? Todos os sabores em uma só planta: uns doces, outros amargos, alguns suaves ou azedos? Que maravilha! Você poderia escolher o que mais lhe agradasse ou fazer misturas.

Se o rádio fosse uma árvore, ele seria assim. O rádio faz aparecer tudo que a cabeça da gente pode pensar, pode imaginar: todas as cores, todos os cheiros, todos os cenários, todas as épocas e tudo que cabe em nossa criatividade.

E como toda boa árvore que tem troncos fortes dá bons frutos, o rádio também é assim. Isto quer dizer que se os nossos programas forem bem realizados, com emoção, criatividade, gosto, eles vão apresentar resultados: as mensagens vão chegar muito bem no meio do povo.

Por isso, precisamos conhecer formas de trabalhar com o rádio para chegarmos no coração das pessoas. E isso é possível! Vamos ver?

O que são?

- - Gêneros

Vamos dividir os programas de rádio em três grupos. Serão os nossos três troncos, que são também chamados de Gêneros. Podemos entender gênero como “tipos” de programa. Eles podem ser, por exemplo, Informativos, Dramatizados e Musicais.

Parece complicado, mas não é. Por exemplo: um jornal é igual a uma música? Os dois passam uma mensagem, mas são diferentes. Vejamos cada um dos troncos da nossa árvore:

a) Os Informativos – são aqueles programas que apresentam notícias, debates, acontecimentos, informações gerais. Os informativos são também chamados de jornalísticos, porque mostram o que acontece na cidade, no país e no mundo. Também fazem parte deste tronco os programas de opinião e de descobertas.

b) Os Dramatizados – Você sabia que as novelas começaram no rádio e havia muita gente que chamava de drama? Os dramatizados são as novelas, os pequenos teatros, as encenações; tudo aquilo que a gente faz representando. Tem muita gente que faz bons programas no rádio com imitações, personificações, pequenas novelas e teatros.

c) Os Musicais – com a música, nós podemos passar muitos sentimentos e ensinamentos. Os musicais são aqueles programas onde a música é o mais importante: programas de samba, de Música Popular Brasileira, de música sertaneja, clássica e outras.

Esta é uma maneira de dividir os programas de rádio, nestes três gêneros mais gerais. Eles podem ser divididos de outras formas, mas ficamos com essa, porque é simples e completa.

2- Formatos

Que tal agora saborear os frutos dessa árvore? Se subirmos pelo tronco dos informativos podemos achar frutos como as notícias, notas, reportagens, entrevistas, debates, comentários, editoriais. Estas são formas concretas de fazer programas informativos. Por isso, chamamos de **formatos**. São os frutos que encontramos lá em cima da árvore e que dão um sabor especial ao rádio.

Quando você conta uma história bem contada, imitando as vozes das pessoas, o barulho da natureza, todo mundo acompanha. No tronco dos **dramatizados** podemos encontrar histórias, casos e informações que a gente transforma em radioteatro, contos, sociodrama, imitações, personagens, para que o nosso programa seja bem atrativo.

Os musicais são, também, uma fonte rica para fazermos programas atrativos. Você já ouviu um bom repentista, como Ivanildo Vila Nova, lá de Pernambuco? Cantando, ele conta os acontecimentos do mundo, dá conselho aos pais, conta as notícias de todo canto do Brasil. Com música, podemos fazer muitas coisas, por exemplo, pequenas mensagens cantadas, os jingles. Podemos escolher músicas bonitas e que façam sentido junto com as mensagens.

Os programas musicais podem, ainda, serem feitos em forma de paródias, desafios, paradas de sucesso, músicas de uma época (Jovem Guarda, por exemplo), música infantil, forró, ligou-tocou (o ouvinte liga e o radialista toca), tradução das letras de músicas estrangeiras.

Como utilizar?

Estes formatos podem ser misturados. Se no rádio a gente só faz o programa de um jeito, vamos cansar o nosso ouvinte. É como se a gente oferecesse a mesma fruta o dia inteiro para ele. Não teria graça nenhuma. Enriquece a vida misturar as experiências. Mas sempre com criatividade, emoção e também com um pouco de lógica, para não ficar um programa “sem pé nem cabeça”.

Podemos iniciar o programa, por exemplo, com um teatrinho e depois puxar o assunto que queremos tratar, sempre com boas músicas, comentários, entrevistas. Opa! Nossa salada de frutas está pronta. Um bom programa de rádio se faz assim, com criatividade, pesquisa e produção.

Vejamos um quadro com os Gêneros e Formatos do Rádio que mais utilizamos:

Informativos	Dramatizados	Musicais
Notícias	Novelas	Jingles – propaganda cantada
Jornais	Série de dois personagens	Paradas de Sucesso
Comentários	Sociodramas	Musical: Sertanejo, Samba,
Editoriais	Radioteatros	Pop, Rock, Romântico,
Informes simples	Personagens –	MPB, Pagode,
Notas	Personificação	Axé, Forró, Brega, Religioso,
Entrevistas	Adaptação de histórias,	entre outros.
Reportagens	contos	Paródias
Enquetes	Lendas	Desafios e Repentes
Flashes	Mitos	Musicais ao Vivo
Boletins	Piadas	Serestas
Debates	Causos	Jovem Guarda
	Recital de Poesias	Shows de Calouros

As listas não acabam mais, porque a criatividade humana é infinita. Ficamos por aqui, mas esta lista pode ainda ser complementada; ela serve apenas para termos uma idéia das possibilidades que o rádio cria.